



Foro de los Países
de América Latina
y el Caribe sobre el
**DESARROLLO
SOSTENIBLE**
Reunión virtual
15 a 18 de marzo **2021**

Nota conceitual do evento paralelo

Recuperação transformadora com sustentabilidade e igualdade de gênero: esforços na América Latina

Informações principais

Data	17/03/2021
Hora	Costa Rica (GMT-6): 9.00 a 10.00 horas Colômbia (GMT-5): 10.00 a 11.00 horas Argentina, Chile e Brasil (GMT-3): 12.00 a 13.00 horas
Plataforma e acesso	Acesso à plataforma Zoom: https://bit.ly/RecuperacionTransformadora
Organizadores	Escritório do Brasil da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos da CEPAL Fundação Friedrich Ebert Stiftung Brasil ONU Mulheres Brasil
Tipo	Evento virtual / webinar
Audiência	O evento é aberto ao público e gratuito.
Mais informações	Para informações adicionais: https://foroalc2030.cepal.org/2021/es/programa/recuperacion-transformadora-sostenibilidad-e-igualdad-genero-esfuerzos-america-latina



NAÇÕES UNIDAS





Foro de los Países
de América Latina
y el Caribe sobre el
**DESARROLLO
SOSTENIBLE**
Reunión virtual **2021**
15 a 18 de marzo

Antecedentes

A pandemia COVID-19 explicitou os problemas estruturais que definem o estilo de desenvolvimento dos países da América Latina e do Caribe. A crise sanitária e de saúde rapidamente se transformou em uma crise econômica, social e humanitária em uma escala muito maior do que em outras regiões. Essa crise revelou a natureza estrutural das desigualdades de gênero na América Latina e no Caribe e a forte exposição das mulheres a seus impactos.

A sobrecarga de trabalho não remunerado constitui uma das principais barreiras à inserção das mulheres no mercado de trabalho e a uma inserção mais estável e em empregos de melhor qualidade, o que afeta não só a carreira profissional, mas também o tipo de acesso ao emprego. Isso tem sido especialmente evidente no contexto da atual pandemia, onde a carga de trabalho não remunerado das famílias, e especialmente das mulheres, piorou. Além disso, o trabalho doméstico remunerado, em grande parte desempenhado por mulheres, tem sido um dos setores mais afetados pela crise; nos quais os níveis de emprego neste setor diminuíram significativamente. Hoje, cerca de 118 milhões de mulheres latino-americanas estariam em situação de pobreza, 23 milhões a mais do que em 2019.

O caminho para sociedades justas, sustentáveis e com vocação igualitária exige intenções que se transformam em pactos sociais e políticos, que cimentam as políticas de Estado. Neste sentido, como sublinhou o Secretário-Geral António Guterres, os Estados têm um papel central na criação de ambientes favoráveis à participação de todas as mulheres na vida pública. Com efeito, é especialmente necessária a criação de políticas e ações voltadas para a geração de Sistemas Integrados de Cuidados que tornem visível o invisível, valorizem e reconheçam o cuidado e suas consequências nas desigualdades de gênero, bem como seus efeitos no desenvolvimento regional.

Além disso, impulsionar a economia do cuidado gera efeitos multiplicadores na economia como um todo, contribuindo para uma recuperação transformadora com igualdade e sustentabilidade, que coloca a sustentabilidade da vida no centro.

Somam-se ao momento atual as evidências crescentes sobre os efeitos do não gerenciamento da emergência climática, incluindo impactos de natureza ainda mais global, de longo prazo e duradouros, deletérios e irreversíveis. Se a pandemia de COVID-19 implica uma perda projetada no Produto Interno Bruto (PIB) de 5,3% para a América Latina e o Caribe em 2020, as mudanças climáticas podem gerar perdas *anuais* de PIB entre 5% e 20% nas economias do mundo - e economias em desenvolvimento estariam mais próximo da maior faixa de



NAÇÕES UNIDAS





Foro de los Países de América Latina y el Caribe sobre el **DESARROLLO SOSTENIBLE**

Reunión virtual **2021**
15 a 18 de marzo

perdas. Os cenários de menor ação frente ao aquecimento global apresentam custos enormes, muitas vezes irreparáveis, que vão desde a perda de vidas humanas até a perda da produção agrícola e animal e a destruição da infraestrutura industrial, urbana e habitacional. À medida que as emissões de gases de efeito estufa continuam aumentando, as evidências também se acumulam sobre os custos crescentes da inação e a rápida aproximação aos chamados pontos sem retorno, incluindo o colapso dos sistemas naturais e físicos que sustentam a vida humana.

Em 2020, a Argentina observou uma nuvem de gafanhotos de 20 km² que avançava 150 km por dia, destruindo a produção agrícola, o que tem sido associado à seca atípica verificada na região. O Brasil perdeu mais de 20% do Pantanal devido ao aumento dos incêndios. Em Bogotá, na Colômbia, o fenômeno da inversão térmica, que pode se intensificar com o aquecimento global, tem causado picos na poluição do ar. Na Costa Rica, o furacão Eta afetou mais de 5.000 famílias. Não é mais um problema de longo prazo, mas uma realidade que se impõe agora. Por isso, o tema tem sido cada vez mais tratado como uma “emergência climática”.

As mulheres serão afetadas de forma desproporcional pelos efeitos das mudanças climáticas. Como mostram os números acima, muitas mulheres já estão incluídas em grupos vulneráveis (em termos de pobreza monetária, pobreza de tempo, sobrecarga de trabalho não remunerado e cuidados, inserção precária no mercado de trabalho, etc.), o lhes propicia menos ferramentas e rendas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas (por exemplo, menos recursos para se mudar para uma residência em uma área menos suscetível a deslizamento de terra, erosão do solo ou inundações). O aumento da frequência e intensidade de eventos extremos (por exemplo, longos períodos de seca, desertificação ou, ao contrário, chuvas fortes, levando a inundações e tempestades) pode aumentar as vulnerabilidades e a exposição das mulheres. Além disso, as mulheres podem observar uma maior pobreza de tempo, pois tendem a cuidar dos doentes, feridos, amputados e enlutados por eventos extremos.

Mais do que nunca, o momento presente reforça a urgência de uma recuperação transformadora com sustentabilidade e igualdade no centro. É necessário construir economias mais resilientes e menos suscetíveis a crises futuras. Para isso, é necessário promover amplos diálogos e alianças, com a plena participação das mulheres, que nos permitam avançar na implementação efetiva da Agenda Regional de Gênero e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Neste evento, serão discutidos caminhos para uma recuperação transformadora com sustentabilidade ambiental e igualdade de gênero em países selecionados da região.



NAÇÕES UNIDAS





Foro de los Países
de América Latina
y el Caribe sobre el
**DESARROLLO
SOSTENIBLE**
Reunión virtual **2021**
15 a 18 de marzo

Objetivo

O evento tem como objetivo discutir caminhos para uma recuperação transformadora com sustentabilidade ambiental e igualdade de gênero, a partir das experiências, visões e perspectivas da Argentina, Brasil, Colômbia e Costa Rica.

O evento será uma oportunidade de intercâmbio entre pares e de se ter uma compreensão ampliada de como considerar na formulação de políticas de recuperação da crise gerada pela pandemia de COVID-19 a dimensão de gênero e suas interseccionalidade raciais, étnicas e econômicas e no contexto da emergência climática.

Idioma

O evento será em espanhol e português e contará com tradução simultânea.





Foro de los Países
de América Latina
y el Caribe sobre el
**DESARROLLO
SOSTENIBLE**
Reunión virtual **2021**
15 a 18 de marzo

Programa

Moderação: Ana Guezmes (Diretora, Divisão de Assuntos de Gênero, CEPAL)

Abertura (2 minutos cada)

Christoph Heuser, Representante da Fundação Friedrich Ebert no Brasil

Carlos Mussi, Diretor do Escritório da CEPAL no Brasil

Anastasia Divinskaya, Representante da ONU Mulheres no Brasil

A perspectiva de gênero e sustentabilidade nas políticas de recuperação da Argentina (10 minutos)

Mercedes D'Alessandro, Diretora Nacional de Economia, Igualdade e Gênero do Ministério da Economia da Argentina

Oportunidades para a autonomia econômica das mulheres na eletromobilidade: recomendações para incorporar a perspectiva de gênero na substituição da frota veicular na Costa Rica (10 minutos)

Gabriela Cob, Presidenta do Conselho Consultivo Cidadão de Mudança Climática da Costa Rica

O Grande Impulso para a Sustentabilidade e a dimensão de gênero no Brasil (10 minutos)

Camila Gramkow, Oficial de Assuntos Econômicos, Escritório da CEPAL no Brasil

O plano do sistema distrital de atenção de Bogotá no marco da recuperação com igualdade (10 minutos)

Diana Rodriguez, Secretaria Distrital da Mulher da Prefeitura de Bogotá

Debate (5 min)

Perguntas e comentários poderão ser enviados por escrito pelo chat.

Encerramento (2 minutos cada)

Maria-Noel Vaeza, Diretora Regional para Américas e Caribe, ONU Mulheres

Joseluis Samaniego, Diretor, Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos, CEPAL



CEPAL

